

1. ENEM 2016

Pode-se admitir que a experiência passada dá somente uma informação direta e segura sobre determinados objetos em determinados períodos do tempo, dos quais ela teve conhecimento. Todavia, é esta a principal questão sobre a qual gostaria de insistir: por que esta experiência tem de ser estendida a tempos futuros e a outros objetos que, pelo que sabemos, unicamente são similares em aparência. O pão que outrora comi alimentou-me, isto é, um corpo dotado de tais qualidades sensíveis estava, a este tempo, dotado de tais poderes desconhecidos. Mas, segue-se daí que este outro pão deve também alimentar-me como ocorreu na outra vez, e que qualidades sensíveis semelhantes devem sempre ser acompanhadas de poderes ocultos semelhantes? A consequência não parece de nenhum modo necessária.

HUME, D. Investigação acerca do entendimento humano. São Paulo: Abril Cultural, 1995.

O problema descrito no texto tem como consequência a

- a. universalidade do conjunto das proposições de observação.
- b. normatividade das teorias científicas que se valem da experiência.
- c. dificuldade de se fundamentar as leis científicas em bases empíricas.
- d. inviabilidade de se considerar a experiência na construção da ciência
- e. correspondência entre afirmações singulares e afirmações universais.

2. ENEM 2016

A justiça e a conformidade ao contrato consistem em algo com que a maioria dos homens parece concordar. Constitui um princípio julgado estender-se até os esconderijos dos ladrões e às confederações dos maiores vilões; até os que se afastaram a tal ponto da própria humanidade conservam entre si a fé e as regras da justiça.

LOCKE, J. Ensaio acerca do entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 2000 (adaptado).

De acordo com Locke, até a mais precária coletividade depende de uma noção de justiça, pois tal noção

- a. identifica indivíduos despreparados para a vida em comum.
- b. contribui com a manutenção da ordem e do equilíbrio social.
- c. estabelece um conjunto de regras para a formação da sociedade.
- d. determina o que é certo ou errado num contexto de interesses conflitantes.
- e. representa os interesses da coletividade, expressos pela vontade da maioria.

3. UNICAMP 2015

A maneira pela qual adquirimos qualquer conhecimento constitui suficiente prova de que não é inato.

LOCKE, John. Ensaio acerca do entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p.13.

O empirismo, corrente filosófica da qual Locke fazia parte,

- a. afirma que o conhecimento não é inato, pois sua aquisição deriva da experiência.

- b. é uma forma de ceticismo, pois nega que os conhecimentos possam ser obtidos.
- c. aproxima-se do modelo científico cartesiano, ao negar a existência de ideias inatas.
- d. defende que as ideias estão presentes na razão desde o nascimento.

4. UNICAMP 2014

A dúvida é uma atitude que contribui para o surgimento do pensamento filosófico moderno. Neste comportamento, a verdade é atingida através da supressão provisória de todo conhecimento, que passa a ser considerado como mera opinião. A dúvida metódica aguça o espírito crítico próprio da Filosofia.

(Adaptado de Gerd A. Bornheim, Introdução ao filosofar. Porto Alegre: Editora Globo, 1970, p. 11.)

A partir do texto, é correto afirmar que:

- a. A Filosofia estabelece que opinião, conhecimento e verdade são conceitos equivalentes.
- b. A dúvida é necessária para o pensamento filosófico, por ser espontânea e dispensar o rigor metodológico.
- c. O espírito crítico é uma característica da Filosofia e surge quando opiniões e verdades são coincidentes.
- d. A dúvida, o questionamento rigoroso e o espírito crítico são fundamentos do pensamento filosófico moderno.

5. ENEM 2013

TEXTO I

Há já de algum tempo eu me apercebi de que, desde meus primeiros anos, recebera muitas falsas opiniões como verdadeiras, e de que aquilo que depois eu fundei em princípios tão mal assegurados não podia ser senão mui duvidoso e incerto. Era necessário tentar seriamente, uma vez em minha vida, desfazer-me de todas as opiniões a que até então dera crédito, e começar tudo novamente a fim de estabelecer um saber firme e inabalável.

DESCARTES, R. Meditações concernentes à Primeira Filosofia. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (adaptado).

TEXTO II

É de caráter radical do que se procura que exige a radicalização do próprio processo de busca. Se todo o espaço for ocupado pela dúvida, qualquer certeza que aparecer a partir daí terá sido de alguma forma gerada pela própria dúvida, e não será seguramente nenhuma daquelas que foram anteriormente varridas por essa mesma dúvida.

SILVA, F. L. Descartes: a metafísica da modernidade. São Paulo: Moderna, 2001 (adaptado).

A exposição e a análise do projeto cartesiano indicam que, para viabilizar a reconstrução radical do conhecimento, deve-se

- a. retomar o método da tradição para edificar a ciência com legitimidade.
- b. questionar de forma ampla e profunda as antigas ideias e concepções.
- c. investigar os conteúdos da consciência dos homens menos esclarecidos.
- d. buscar uma via para eliminar da memória saberes antigos e ultrapassados.
- e. encontrar ideias e pensamentos evidentes que dispensam ser questionados.

6. ENEM 2012

Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento. A preguiça e a covardia são as causas pelas

quais uma tão grande parte dos homens, depois que a natureza de há muito os libertou de uma condição estranha, continuem, no entanto, de bom grado menores durante toda a vida.

KANT, I. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? Petrópolis: Vozes, 1985 (adaptado).

Kant destaca no texto o conceito de Esclarecimento, fundamental para a compreensão do contexto filosófico da Modernidade. Esclarecimento, no sentido empregado por Kant, representa

- a. a reivindicação de autonomia da capacidade racional como expressão da maioridade.
- b. o exercício da racionalidade como pressuposto menor diante das verdades eternas.
- c. a imposição de verdades matemáticas, com caráter objetivo, de forma heterônoma.
- d. a compreensão de verdades religiosas que libertam o homem da falta de entendimento.
- e. a emancipação da subjetividade humana de ideologias produzidas pela própria razão.

7. ENEM 2016

Nunca nos tornaremos matemáticos, por exemplo, embora nossa memória possua todas as demonstrações feitas por outros, se nosso espírito não for capaz de resolver toda espécie de problemas; não nos tornaríamos filósofos, por ter lido todos os raciocínios de Platão e Aristóteles, sem poder formular um juízo sólido sobre o que nos é proposto. Assim, de fato, pareceríamos ter aprendido, não ciências, mas histórias.

Descartes, R. **Regras para a orientação do espírito.**

Em sua busca pelo saber verdadeiro, o autor considera o conhecimento, de modo crítico, como resultado da

- a. Investigação de natureza empírica
- b. Retomada da tradição intelectual
- c. Imposição de valores ortodoxos
- d. Autonomia do sujeito pensante
- e. Liberdade do agente moral

8. ENEM 2013

Os produtos e seu consumo constituem a meta declarada do empreendimento tecnológico. Essa meta foi proposta pela primeira vez no início da Modernidade, como expectativa de que o homem poderia dominar a natureza. No entanto, essa expectativa, convertida em programa anunciado por pensadores como Descartes e Bacon e impulsionado pelo Iluminismo, não surgiu “de um prazer de poder”, “de um mero imperialismo humano”, mas da aspiração de libertar o homem e de enriquecer sua vida, física e culturalmente.

CUPANI, A. A tecnologia como problema filosófico: três enfoques, *Scientiae Studia*. São Paulo, v. 2, n. 4, 2004 (adaptado).

Autores da filosofia moderna, notadamente Descartes e Bacon, e o projeto iluminista concebem a ciência como uma forma de saber que almeja libertar o homem das intempéries da natureza. Nesse contexto, a investigação científica consiste em

- a. expor a essência da verdade e resolver definitivamente as disputas teóricas ainda existentes.
- b. oferecer a última palavra acerca das coisas que existem e ocupar o lugar que outrora foi da filosofia.
- c. ser a expressão da razão e servir de modelo para outras áreas do saber que almejam o progresso.
- d. explicitar as leis gerais que permitem interpretar a natureza e eliminar os discursos éticos e religiosos.
- e. explicar a dinâmica presente entre os fenômenos naturais e impor limites aos debates acadêmicos.

9. ENEM 2012

TEXTO I

Experimentei algumas vezes que os sentidos eram enganosos, e é de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou uma vez.

DESCARTES, R. *Meditações Metafísicas*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

TEXTO II

Sempre que alimentarmos alguma suspeita de que uma ideia esteja sendo empregada sem nenhum significado, precisaremos apenas indagar: de que impressão deriva esta suposta ideia? E se for impossível atribuir-lhe qualquer impressão sensorial, isso servirá para confirmar nossa suspeita.

HUME, D. *Uma investigação sobre o entendimento*. São Paulo: Unesp, 2004 (adaptado).

Nos textos, ambos os autores se posicionam sobre a natureza do conhecimento humano. A comparação dos excertos permite assumir que Descartes e Hume

- a. defendem os sentidos como critério originário para considerar um conhecimento legítimo.
- b. entendem que é desnecessário suspeitar do significado de uma ideia na reflexão filosófica e crítica.
- c. são legítimos representantes do criticismo quanto à gênese do conhecimento.
- d. concordam que conhecimento humano é impossível em relação às ideias e aos sentidos.
- e. atribuem diferentes lugares ao papel dos sentidos no processo de obtenção do conhecimento.

10. UFF 2012

O filósofo inglês John Locke (1632-1704) é um dos fundadores da concepção liberal da vida política. Em sua defesa da liberdade como um atributo que o homem possui desde que nasce, ele diz: *“Para compreender corretamente o que é o poder político e derivá-lo a partir de sua origem, devemos considerar qual é a condição em que todos os homens se encontram segundo a natureza. E esta condição é a de completa liberdade para poder decidir suas ações e dispor de seus bens e pessoas do modo que quiserem, respeitados os limites das leis naturais, sem precisar solicitar a permissão ou de depender da vontade de qualquer outro ser humano.”*

Assinale o documento histórico que foi diretamente influenciado pelo pensamento de Locke.

- a. O livro “O que é a propriedade?”, de Proudhon (1840)
- b. O “Manifesto Comunista”, de Karl Marx e Frederico Engels (1848)
- c. A “Concordata” estabelecida entre Napoleão e o Vaticano (1801)
- d. A declaração da “Doutrina Monroe” (1823)
- e. A “Declaração de Independência” dos Estados Unidos (1776)

11. ENEM 2013

Até hoje admitia-se que nosso conhecimento se devia regular pelos objetos; porém todas as tentativas para descobrir, mediante conceitos, algo que ampliasse nosso conhecimento, malogravam-se com esse pressuposto. Tentemos, pois, uma vez, experimentar se não se resolverão melhor as tarefas da metafísica, admitindo que os objetos se deveriam regular pelo nosso conhecimento.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. Lisboa: Calouste-Gulbenkian, 1994 (adaptado).

O trecho em questão é uma referência ao que ficou conhecido como revolução copernicana na filosofia. Nele, confrontam-se duas posições filosóficas que

- a. assumem pontos de vista opostos acerca da natureza do conhecimento.
- b. defendem que o conhecimento é impossível, restando-nos somente o ceticismo.
- c. revelam a relação de interdependência entre os dados da experiência e a reflexão filosófica.
- d. apostam, no que diz respeito às tarefas da filosofia, na primazia das ideias em relação aos objetos.
- e. refutam-se mutuamente quanto à natureza do nosso conhecimento e são ambas recusadas por Kant.

12. UFU 2001

Leia com atenção a citação e, em seguida, analise as assertivas.

"E, tendo notado que nada há no eu penso, logo existo, que me assegure de que digo a verdade, exceto que vejo muito claramente que, para pensar, é preciso existir, julguei poder tomar por regra geral que as coisas que concebemos mui clara e mui distintamente são todas verdadeiras, havendo apenas alguma dificuldade em notar bem quais são as que concebemos distintamente."

(DESCARTES, Discurso do Método. São Paulo: Abril Cultural, 1973. p. 55. Coleção "Os Pensadores")

- I. Este "eu" cartesiano é a alma e, portanto, algo mais difícil de ser conhecido do que o corpo.
- II. O "eu penso, logo existo" é a certeza que funda o primeiro princípio da Filosofia de Descartes.
- III. O "eu", tal como está no Discurso do Método, é inteiramente distinto da natureza corporal.
- IV. Ao concluir com o "logo existo", fica evidente que o "eu penso" depende das coisas materiais.

Assinale a alternativa cujas assertivas estejam corretas.

- a. Apenas II e IV.
- b. I, II, IV.
- c. Apenas III e IV.
- d. Apenas II e III.

13. UFSJ 2012

Ao analisar o cogito ergo sum – penso, logo existo, de René Descartes, conclui-se que

- a. o pensamento é algo mais certo que a própria matéria corporal.
- b. a subjetividade científica só pode ser pensada a partir da aceitação de uma relação empírica fundada em valores concretos.
- c. o eu cartesiano é uma ideia emblemática e representativa da ética que insurgia já no século XVI.
- d. Descartes consegue infirmar todos os sistemas científicos e filosóficos ao lançar a dúvida sistemático-indutiva respaldada pelas ideias iluministas e métodos incipientes da revolução científica.

14. ENEM 2014

É o caráter radical do que se procura que exige a radicalização do próprio processo de busca. Se todo o espaço for ocupado pela dúvida, qualquer certeza que aparecer a partir daí terá sido de alguma forma gerada pela própria dúvida, e não será seguramente nenhuma daquelas que foram anteriormente varridas por essa mesma dúvida.

SILVA, F. L. Descartes: a metafísica da modernidade. São Paulo: Moderna, 2001 (adaptado).

Apesar de questionar os conceitos da tradição, a dúvida radical da filosofia cartesiana tem caráter positivo por contribuir para o(a)

- a. dissolução do saber científico.

- b. recuperação dos antigos juízos.
- c. exaltação do pensamento clássico.
- d. surgimento do conhecimento inabalável.
- e. fortalecimento dos preconceitos religiosos.

15. ENEM 2015

Todo o poder criativo da mente se reduz a nada mais do que a faculdade de compor, transpor, aumentar ou diminuir os materiais que nos fornecem os sentidos e a experiência. Quando pensamos em uma montanha de ouro, não fazemos mais do que juntar duas ideias consistentes, ouro e montanha, que já conhecíamos. Podemos conceber um cavalo virtuoso, porque somos capazes de conceber a virtude a partir de nossos próprios sentimentos, e podemos unir a isso a figura e a forma de um cavalo, animal que nos é familiar.

HUME, D. Investigação sobre o entendimento humano. São Paulo: Abril Cultural, 1995.

Hume estabelece um vínculo entre pensamento e impressão ao considerar que

- a. os conteúdos das ideias no intelecto têm origem na sensação.
- b. o espírito é capaz de classificar os dados da percepção sensível.
- c. as ideias fracas resultam de experiências sensoriais determinadas pelo acaso.
- d. os sentimentos ordenam como os pensamentos devem ser processados na memória.
- e. as ideias têm como fonte específica o sentimento cujos dados são colhidos na empiria.

16. UFSJ 2012

Sobre os ídolos preconizados por Francis Bacon, é CORRETO afirmar que:

- a. “A consequência imediata da ação dos ídolos é a inscrição do Homem num universo de massacre e sofrimento racional-indutivo, onde o conhecimento científico se distancia da filosofia, se deteriora e se amesquinha”.
- b. “Toda idolatria é forjada no hábito e na subjetividade humanos”.
- c. “Os ídolos invadem a mente humana e para derrogá-los, é necessário um esforço racional-dedutivo de análise, como bem advertiu Aristóteles”.
- d. “Os ídolos da caverna são os homens enquanto indivíduos, pois cada um [...] tem uma caverna ou uma cova que intercepta e corrompe a luz da natureza”.

17. ENEM 2017

Uma pessoa vê-se forçada pela necessidade a pedir dinheiro emprestado. Sabe muito bem que não poderá pagar, mas vê também que não lhe emprestarão nada se não prometer firmemente pagar em prazo determinado. Sente a tentação de fazer a promessa; mas tem ainda consciência bastante para perguntar a si mesma: não é proibido e contrário ao dever livrar-se de apuros desta maneira? Admitindo que se decida a fazê-lo, a sua máxima de ação seria: quando julgo estar em apuros de dinheiro, vou pedi-lo emprestado e prometo pagá-lo, embora saiba que tal nunca sucederá.

KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

De acordo com a moral kantiana, a “falsa promessa de pagamento” representada no texto

- a. assegura que a ação seja aceita por todos a partir da livre discussão participativa.

- b. garante que os efeitos das ações não destruam a possibilidade da vida futura na terra.
- c. opõe-se ao princípio de que toda ação do homem possa valer como norma universal.
- d. materializa-se no entendimento de que os fins da ação humana podem justificar os meios.
- e. permite que a ação individual produza a mais ampla felicidade para as pessoas envolvidas.

18. ENEM 2017

A moralidade, Bentham exortava, não é uma questão de agradar a Deus, muito menos de fidelidade a regras abstratas. A moralidade é a tentativa de criar a maior quantidade de felicidade possível neste mundo. Ao decidir o que fazer, deveríamos, portanto, perguntar qual curso de conduta promoveria a maior quantidade de felicidade para todos aqueles que serão afetados.

RACHELS, J. *Os elementos da filosofia moral*, Barueri-SP; Manole. 2006.

Os parâmetros da ação indicados no texto estão em conformidade com uma

- a. fundamentação científica de viés positivista.
- b. convenção social de orientação normativa.
- c. transgressão comportamental religiosa.
- d. racionalidade de caráter pragmático.
- e. inclinação de natureza passional.

19. ENEM 2016

A promessa da tecnologia moderna se converteu em uma ameaça, ou esta se associou àquela de forma indissolúvel. Ela Vai além da constatação da ameaça física. Concebida para a felicidade humana, a submissão da natureza, na sobremedida de seu sucesso, que agora se estende à própria natureza do homem, conduziu ao maior desafio já posto ao ser humano pela sua própria ação. O novo continente da práxis coletiva que adentramos com a alta tecnologia ainda constitui, para a teoria ética, uma terra de ninguém.

JONAS, H. **O princípio da responsabilidade**. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-Rio, 2011 (adaptado).

As implicações éticas da articulação apresentada no texto impulsionam a necessidade de construção de um novo padrão de comportamento, cujo objetivo consiste em garantir o(a)

- a. pragmatismo da escolha individual.
- b. sobrevivência de gerações futuras.
- c. fortalecimento de políticas liberais.
- d. valorização de múltiplas etnias.
- e. promoção da inclusão social.

20. UFU 2013

Autonomia da vontade é aquela sua propriedade graças à qual ela é para si mesma a sua lei (independentemente da natureza dos objetos do querer). O princípio da autonomia é, portanto: não escolher senão de modo a que as máximas da escolha estejam incluídas simultaneamente, no querer mesmo, como lei universal.

KANT, Immanuel. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Tradução de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 1986, p. 85.

De acordo com a doutrina ética de Kant:

- a. O Imperativo Categórico não se relaciona com a matéria da ação e com o que deve resultar dela, mas com a forma e o princípio de que ela mesma deriva.
- b. O Imperativo Categórico é um cânone que nos leva a agir por inclinação, vale dizer, tendo por objetivo a satisfação de paixões subjetivas.
- c. Inclinação é a independência da faculdade de apetição das sensações, que representa aspectos objetivos baseados em um julgamento universal.
- d. A boa vontade deve ser utilizada para satisfazer os desejos pessoais do homem. Trata-se de fundamento determinante do agir, para a satisfação das inclinações.

21. ENEM 2014

A filosofia encontra-se escrita neste grande livro que continuamente se abre perante nossos olhos (isto é, o universo), que não se pode compreender antes de entender a língua e conhecer os caracteres com os quais está escrito. Ele está escrito em língua matemática, os caracteres são triângulos, circunferências e outras figuras geométricas, sem cujos meios é impossível entender humanamente as palavras; sem eles, vagamos perdidos dentro de um obscuro labirinto.

GALILEI, G. "O ensaiador". Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

No contexto da Revolução Científica do século XVII, assumir a posição de Galileu significava defender a

- a. continuidade do vínculo entre ciência e fé dominante na Idade Média.
- b. necessidade de o estudo linguístico ser acompanhado do exame matemático.
- c. oposição da nova física quantitativa aos pressupostos da filosofia escolástica.
- d. importância da independência da investigação científica pretendida pela Igreja.
- e. inadequação da matemática para elaborar uma explicação racional da natureza.

22. UFSJ 2013

Para David Hume, "os homens são, em grande medida, governados pelo interesse" e isso é perfeitamente visível, já que

- a. "tradicionalmente o interesse tem sido visto de dentro para fora, como algo que observamos em nós mesmos, mais do que alguma coisa que outros possam exhibir".
- b. "mesmo quando estendem suas preocupações para além de si mesmos, não as levam muito longe; na vida corrente não é muito comum olhar para além dos amigos mais próximos e dos conhecidos".
- c. "vão traduzindo a necessidade que eles têm de se relacionar a partir de um interesse particular, e isso vem somar-se à sua capacidade para a socialização para o seu próprio bem-estar".
- d. "as suas atitudes morais traduzem as suas condutas solipsistas votadas aos mais distintos interesses materiais e espirituais".

GABARITO: 1) c, 2) b, 3) a, 4) d, 5) b, 6) a, 7) d, 8) c, 9) e, 10) e, 11) a, 12) d, 13) a, 14) d, 15) a, 16) d, 17) c, 18) d, 19) b, 20) a, 21) c, 22) b,